

[globo.com](#) [g1](#) [ge](#) [gshow](#) [famosos](#) [vÍdeos](#)

 0

 

[ESPORTES](#)

 

[CLIQUE E ASSINE](#)

PUBLICIDADE

Trinta anos depois da travessia oceânica, Amyr Klink diz que burocracia desestimula viagens

‘Se eu for esse ano para a Antártica, será a minha última temporada lá’, afirmou

POR **MATEUS CAMPOS***
04/09/2014 7:00



Em 1984, o navegador foi o primeiro a atravessar o Atlântico Sul em um barco a remo - / **Marcos Alves**

PUBLICIDADE

SÃO PAULO - Em 2 de setembro de 1984, Amyr Klink remava, pela primeira vez, em direção à costa da Bahia desde a partida no porto de Lüderitz, na Namíbia, realizada 84 dias antes. O movimento, carregado de significado, queria dizer que a primeira travessia solitária do Atlântico Sul estava próxima de seu fim. Exatos trinta anos depois, o navegador subiu ao palco da lotada sala de conferências de uma livraria paulistana para relembrar a viagem que terminaria na Praia da Espera após mais 16 dias e renderia o best-seller “Cem dias entre o céu e o mar” (Companhia das Letras). Depois de mais de 40 viagens oceânicas, a data pode sinalizar outro desfecho para o navegador: uma possível aposentadoria. Ele, que singrou e superou mares bravios, pode naufragar diante da burocracia brasileira.

— De três anos para cá, está ficando muito complicado viajar. Se eu for esse ano para a Antártica, será a minha última temporada lá. Hoje, eu

tenho que fazer um processo de licenciamento equivalente a montar uma companhia de navegação — reclamou na coletiva de imprensa.

A palestra foi a primeira de uma série de eventos realizados na capital paulista em comemoração ao 30º aniversário da travessia. Estão programadas a exposição fotográfica “Linha d’água”, realizada de 8 de setembro a 2 de outubro no Centro Cultural Conjunto nacional, duas outras conferências, marcadas para 8 e 18 de setembro, e a festa de lançamento do livro “Antártica, 2048 — mudanças climáticas e equilíbrio global” no dia 10 do mesmo mês.



Amyr, que se tornou um renomado projetista de embarcações, fala com empolgação dos detalhes dos processos que levaram até a histórica travessia e a outros grandes feitos, como a circunavegação polar, também

solitária, de 1998. Mais do que os objetivos em si, a maneira de alcançá-los parece encantar o navegador em tudo que ele faz.

— O fato é que o processo é mais fascinante do que a vitória final. Entrar em uma solução pronta, onde você não colaborou em nada, não ajudou a desenhar, não arrancou os cabelos ou não chorou por causa dela não tem muita graça — disse, enquanto bebia um suco de acerola no café da livraria e aguardava o início da palestra.

As três décadas que separam o feito, inédito e jamais repetido, dos dias de hoje foram mais do que suficientes para que uma revolução tecnológica facilite a tarefa de quem quiser igualar o navegador. Afinal, quando se lançou ao mar, Amyr teve que se valer apenas da navegação astronômica, baseada na observação do Sol e da linha do horizonte.

— Não havia aparelhos por satélite. Nos anos 80, a maioria dos navios ainda navegava por astronomia, até por uma tradição dos comandantes. Com o balançar das ondas, a precisão da minha leitura do horizonte com o sextante era muito baixa. Era uma trabalhadeira matemática que levava quatro, cinco horas para se chegar a um resultado precário. Em cem dias, consegui umas 55 boas posições. Hoje, com esses aparelhos, você tem essa noção absolutamente exata. Na parte da comunicação também existem grandes mudanças: há a telefonia satelital. As previsões meteorológicas de hoje também são muito mais precisas — diz ele.

As inovações tecnológicas, no entanto, também têm um legado negativo. Os avanços, para ele, estão deixando os novos navegantes acomodados:

— Há tantos recursos que as pessoas se dedicam muito menos. A minha preocupação em relação aos sujeitos que querem fazer essas experiências malucas hoje no mar é que eles desvalorizam muito a dedicação técnica e se preocupam demais com a exposição pessoal — crítica.



Dedicação foi o que não faltou na jornada de Amyr. A preparação para a partida levou quase dois anos. Uma extensa bibliografia com relatos de outros exploradores foi consultada. Experientes navegadores brasileiros e estrangeiros também

foram ouvidos. Cada centímetro do I.A.T., barco que completou a travessia sem maiores avarias e hoje decora o jardim da casa do navegador, foi pensado e repensado. A rota e o ponto de partida, escolhidos a dedo para que as correntes favorecessem a empreitada, também. A dieta, composta por alimentos desidratados cozinhados com a água do mar, foi desenvolvida por uma empresa especializada. Tudo contribuiu para que remar, no fim das contas, fosse o menor dos trabalhos.

Trabalho, por sinal, autorregulamentado por uma “Legislação Trabalhista de Bordo” que o navegador, de brincadeira, redigiu e assinou. Nela, ele se comprometia a remar “apenas” oito horas por dia. Horas extras não poderiam exceder 120 minutos. Ele conta que decidiu impor a rígida disciplina depois de remar períodos longos demais no início da viagem. Os turnos prolongados geraram muito cansaço e uma previsível queda de rendimento nos dias seguintes. Depois da promulgação da insólita Consolidação de Leis Trabalhistas no meio do Atlântico, os resultados foram excelentes e a viagem deslanchou.

PUBLICIDADE



Amyr a bordo do I.A.T., embarcação projetada especialmente para a travessia oceânica - / **Divulgação**

A disciplina foi mantida em todas as viagens que se seguiram nos barcos Paratii e Paratii 2. Neles, o navegador passou 13 meses sozinho na Antártica em 1990, deu a volta ao mundo pela rota mais curta em 1998, também solitário, e em 2003, com cinco tripulantes. A rigidez em alto-mar legou a Amyr a fama de ter um temperamento difícil. Ele garante que a reputação é injustificada. O rigor é fundamental para garantir a segurança de todos a bordo, argumenta:

— O problema é: eu tenho medo de morrer no mar. Para não passar por problemas, você tem que ter rigor técnico. Eu sou rigoroso porque se você relaxar, você paga. A maior alegria que eu tenho é que, dos grupos que viajam regularmente para lá (Polo Sul), nós somos os únicos que nunca perdemos tripulantes — explica.

** Matéria publicada na edição de terça-feira do “Globo a Mais”. O repórter viajou a convite da Avianca, que apoia o projeto “30 anos da travessia a remo do Atlântico”.*

Teste Seu Inglês Agora

 culturainglesasp.com.br/Teste

Faça o Teste de Nível
Apenas 10 Minutos!



Links Patrocinados

ANTERIOR

<

**Botafogo
vira
no
fim,
elimina
o
Ceará
e
avança
na
Copa
do
Brasil**

PRÓXIMA

**A
base
que
deforma:
Brasil
repete
erros**

>

**no
processo
de
revelação
de
jogadores**

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO EM...

BLOG

Professora é
achada em
hotel com
aluno de 15
anos

BLOG

A demanda
está posta, nó
é a oferta
(artigo, 30/8)

MUNDO

Pai fil
escor
filha e
sessã
const
de se



MAIS LIDAS

01 [Obama: 'O Estado Islâmico não nos intimidará, faremos justiça'](#)

02 [Casal gay ganha na Justiça direito a licença do trabalho após adotar quatro crianças](#)

- 03

'Dilma e o PT acham que pastor é otário e evangélico é idiota', diz Silas Malafaia
- 04

Delegado que investiga casos de desrespeito a religiões é preso após atirar em fiel de igreja
- 05

Argentina surpreende a Alemanha na reedição da final da Copa: 4 a 2 em Dusseldorf

SHOPPING **ROSSI**

				
Arte Studios - Studio de 36m² - Ja... R\$ 374.000,00	Best Western - de 24 a 33m² - D. d... R\$ 335.000,00	Espaço VIP - 71 a 229m² - Freguesi... R\$ 472.000,00	Rossi Belas Artes - 64 a 90m² - Vo... R\$ 786.000,00	Business Completo - 18 a 878m² - C... R\$ 168.400,00
ROSSI RESIDENCIAL	OFERTAS GAFISA	TOP 5	MRV	CASA & VÍDEO





CLIQUE E ASSINE

VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM

GENTE BOA

BAIRROS

DESIGN RIO

EU-REPÓRTER

RIO 2016

RIO 450

TRÂNSITO

BRASIL

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO

DEFESA DO CONSUMIDOR

EMPREGO

IMÓVEIS

INDICADORES

INFRAESTRUTURA

NEGÓCIOS E FINANÇAS

PETRÓLEO E ENERGIA

TÓPICOS

ELEIÇÕES 2014

UCRÂNIA

ENEM-VESTIBULAR

CULTURA

BLOG DO XEXÉO

PATRÍCIA KOGUT

ARTES CÊNICAS

ARTES VISUAIS

FILMES

LIVROS

MÚSICA

RIO SHOW

ESTILO

ESPORTES

BOTAFOGO

FLAMENGO

FLUMINENSE

VASCO

RENATO M. PRADO

MMA

RADICAIS

RADAR OLÍMPICO

TV

MAIS +

OPINIÃO

BLOGS

VÍDEOS

PREVISÃO DO TEMPO

INFOGRÁFICOS

EU-REPÓRTER

http://oglobo.globo.com/esportes/trinta-anos-depois-da-travessia-oceanica-amyrr-klink-diz-que-burocracia-desestimula-viagens-13819603[04/09/14 08:27:35]

ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT

SOCIEDADE
CONTE ALGO QUE
NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

BELEZA
CARROS
DECORAÇÃO
MODA
GASTRONOMIA
TURISMO

PATRÍCIA KOGUT



© 1996 - 2014. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

CENTRAL DO ASSINANTE CLUBE SOU+RIO FAÇA SUA ASSINATURA AGÊNCIA O GLOBO O GLOBO SHOPPING FALE CONOSCO
DEFESA DO CONSUMIDOR EXPEDIENTE ANUNCIE CONOSCO TRABALHE CONOSCO POLÍTICA DE PRIVACIDADE
TERMOS DE USO